

## **EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA COM ÊNFASE EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA**

### **INFORMAÇÕES GERAIS**

#### **APRESENTAÇÃO**

O curso de pós graduação oferecer uma oportunidade de atualização e especialização no campo da Especial Inclusiva com Ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa, através de um instrumental teórico, necessário para a formação desses profissionais, especializando-os com excelência, assim como, oferecer conhecimento para atuação na instituição, tanto na prevenção, como no tratamento dos problemas de aprendizagem e também para à preparação do profissional docente visando ao desenvolvimento de estratégias metodológicas que restauram as funções humanas por meio de produtos assistivos e comunicação alternativa.

#### **OBJETIVO**

Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional, através do domínio adequado de técnicas e procedimentos teóricos da área da Educação Especial Inclusiva com ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa.

#### **METODOLOGIA**

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão tornar-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
146	<b>AEE na Sala de Recursos Multifuncionais: Aspectos Legais, Pedagógicos e Organizacional</b>	60

#### **APRESENTAÇÃO**

Atendimento Educacional Especializado Na Sala De Recursos Multifuncionais: Aspectos Legais, Pedagógicos e Organizacional; Atribuições Do Professor Da Sala De Recursos Multifuncionais; Organização Das Salas De Recursos Multifuncionais; A Quem Se Destina As Salas De Recursos Multifuncionais; O Programa De Salas De Recursos Multifuncionais; Recursos E Materiais Pedagógicos; Tecnologias Assistivas Nas Salas De Recursos Multifuncionais; O Desenvolvimento Da Engenharia De Softwares Para O Atendimento Educacional Especializado Nas Salas De

Recursos Multifuncionais; Softwares Do Pacote Office Ou Broffice; Hagáquê; Amplisoft; Boardmaker; Bitstrips; Toon Doo; A Construção Do Conhecimento Nos Diversos Espaços Educacionais; A Organização Pedagógica E A Atuação Dos Professores Nas Salas De Recursos Multifuncionais; Modelo De Plano De Ação Pedagógico (PAP) E O Plano De Ação Individual Para O AEE; Políticas Públicas De Inclusão E Aspectos Legais Relativos Ao AEE nas Salas De Recursos Multifuncionais; Decreto Nº 6094 De 2007; Portaria Normativa Nº 13 De 24 De Abril De 2007; Nota Técnica – SEEESP/GAB/Nº 11 DE 2010; Portaria Nº 25 De 19 De Junho De 2012; Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional – Lei 9394/96 “Educação Especial”; Da Educação Especial; Lei N.º 7.853 De 24 De Outubro De 1989; Lei Nº 10.845, De 5 De Março De 2004; Plano Nacional De Educação; Decreto Nº 5.626, De 22 De Dezembro De 2005; Seesp - Secretaria De Educação Especial: Programa Educação Inclusiva - Direito à Diversidade; Declaração Mundial De Educação Para Todos; Declaração De Salamanca; Convenção Da Guatemala – 1999; Declaração De Nova Delhi; Declaração De Dakar – Senegal – 2000; Declaração De Cochabamba – Bolívia- 2001; Declaração Internacional De Montreal Sobre Inclusão; Termo De Recebimento; Termo De Aceitação; Projeto Político Pedagógico; Sugestões De Atividades Para Alguns Tipos De Necessidades Especiais E Planos De Aula.

## **OBJETIVO GERAL**

Proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades para o desempenho profissional do Atendimento Educacional Especializado Na Sala De Recursos Multifuncionais: Aspectos Legais, Pedagógicos e Organizacional e evidenciar as Atribuições Do Professor Da Sala De Recursos Multifuncionais.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Viabilizar a construção de métodos, técnicas e recursos Na Sala De Recursos Multifuncionais;  
Promover a formação de atitudes, técnicas e conhecimentos necessários aos profissionais que atuam nas Salas De Recursos Multifuncionais;  
Aprimorar a qualificação de profissionais que atuam na educação para atenderem, com qualidade, os alunos com necessidades educacionais especiais.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS ACERCA DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS: aspectos legais, pedagógicos e organizacional  
O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS  
ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS  
DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS  
A QUEM SE DESTINA AS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS  
O PROGRAMA DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS  
RECURSOS E MATERIAIS PEDAGÓGICOS  
TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS  
O DESENVOLVIMENTO DA ENGENHARIA DE SOFTWARES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS  
SOFTWARES DO PACOTE OFFICE OU BROFFICE  
HAGÁQUÊ  
AMPLISOFT  
BOARDMAKER  
TOON DOO  
A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NOS DIVERSOS ESPAÇOS EDUCACIONAIS  
ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E A ATUAÇÃO DOS PROFESSORES NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS  
MODELO DE PLANO DE AÇÃO PEDAGÓGICO (PAP) E O PLANO DE AÇÃO INDIVIDUAL PARA O AEE  
POLÍTICAS PÚBLICAS DE INCLUSÃO E ASPECTOS LEGAIS RELATIVOS AO AEE NAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS  
DECRETO Nº 6094 DE 2007  
PORTARIA NORMATIVA Nº 13 DE 24 DE ABRIL DE 2007

NOTA TÉCNICA – SEESP/GAB/Nº 11 DE 2010  
PORTARIA Nº 25 DE 19 DE JUNHO DE 2012  
LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – LEI 9394/96 “EDUCAÇÃO ESPECIAL” DA EDUCAÇÃO ESPECIAL N.º 7.853 DE 24 DE OUTUBRO DE 1989  
LEI Nº 10.845, DE 5 DE MARÇO DE 2004  
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO  
DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005  
SEESP - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: Programa Educação Inclusiva - Direito à Diversidade  
DECLARAÇÃO MUNDIAL DE EDUCAÇÃO PARA TODOS  
DECLARAÇÃO DE SALAMANCA  
CONVENÇÃO DA GUATEMALA – 1999  
DECLARAÇÃO DE NOVA DELHI  
DECLARAÇÃO DE DAKAR – SENEGRAL - 2000  
DECLARAÇÃO DE COCHABAMBA – BOLÍVIA- 2001  
DECLARAÇÃO INTERNACIONAL DE MONTREAL SOBRE INCLUSÃO  
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS  
REFERÊNCIAS BÁSICAS  
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES  
ANEXOS  
ANEXO I – TERMO DE RECEBIMENTO  
II – TERMO DE ACEITAÇÃO  
ANEXO III – PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO  
ANEXO IV – SUGESTÕES DE ATIVIDADES PARA ALGUNS TIPOS DE NECESSIDADES ESPECIAIS E PLANOS DE AULA

## REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, Denise de Oliveira et al (elaboradores). Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.  
BRASIL. Manual de orientação: programa de implantação de sala de recursos multifuncionais. Brasília: MEC/SEE, 2010.  
BRASIL. NOTA TÉCNICA – SEESP/GAB/N. 11 de 07 de maio de 2010. Assunto: Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas Regulares.  
CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: com os pingos nos is. Porto Alegre: Mediação, 2004.  
FILHO, Teófilo Alves Galvão; DAMASCENO, Lucian Lopes. Tecnologias Assistivas para autonomia do aluno com necessidades educacionais especiais. Inclusão: Revista da Educação Especial, Brasília, v.1, p. 25-32, ago/2006.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. BRASIL. Diferentes Diferenças: Educação de qualidade para todos. São Paulo: Publisher Brasil, 2006.  
PERRENOUD, Philippe. Pedagogia Diferenciada: Dasintenções à ação. Porto Alegre. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.  
SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.  
SIAULYS, Mara O. de Campos. Brincar para todos. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília, 2005.

## PERIÓDICOS

SANTAROSA, Lucia; et al. Tecnologias Digitais Acessíveis. Porto Alegre: JSM Comunicação Ltda. 2010.

## **APRESENTAÇÃO**

Atendimento Educacional Especializado em deficiência auditiva e surdez: considerações iniciais; Do Patológico, do Cultural na Surdez: Para além de um e de Outro ou Para Uma Reflexão Crítica dos Paradigmas; O aparelho auditivo e a audição; O Ponto de Vista de Pais e Professores a Respeito das Interações Linguísticas de Crianças Surdas; A educação de pessoas surdas e o AEE; Estudo, Planejamento e design de um Módulo Instrucional sobre O Sistema Respiratório: O Ensino de Ciências para Surdos; Sobre a Educação de Surdos; Recomendações da Wcag 2.0 (2008) e a acessibilidade de Surdos em Conteúdos da Web; Introdução; Comunicação de Surdos; Bilinguismo; Identidades Surdas; Diretrizes Da Wcag 2.0 (2008) e a Surdez.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender o conceito, os tipos, e formas de intervenção para superação dessas dificuldades no processo de aprendizagem no atendimento educacional especializado em deficiência auditiva e surdez.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Descrever o conceito, os tipos e as causas das dificuldades do sujeito no processo ensino-aprendizagem com deficiência auditiva e surdez;
- Analisar a educação de pessoas surdas e o AEE;
- Avaliar as formas de intervenção para superação das dificuldades no processo de aprendizagem no atendimento educacional especializado em deficiência auditiva e surdez.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO EM DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SURDEZ**

**DO PATOLÓGICO AO CULTURAL NA SURDEZ: PARA ALÉM DE UM E DE OUTRO OU PARA UMA REFLEXÃO CRÍTICA DOS PARADIGMAS**

"A PALAVRA 'CADEIRANTE' EU NÃO CONSIGO ASSIMILAR, MAS 'SURDO' EU ESTOU MAIS ACOSTUMADO"

"O PROFESSOR ESTÁ MUITO PRESO AOS PADRÕES CULTURAIS DOS OUVINTES"

O APARELHO AUDITIVO E A AUDIÇÃO

O PONTO DE VISTA DE PAIS E PROFESSORES A RESPEITO DAS INTERAÇÕES LINGUÍSTICAS DE CRIANÇAS SURDAS

A EDUCAÇÃO DE PESSOAS SURDAS E O AEE

ESTUDO DE PLANEJAMENTO E DESIGN DE UM MÓDULO INSTRUCIONAL SOBRE O SISTEMA RESPIRATÓRIO: O ENSINO DE CIÊNCIAS PARA SURDOS

SOBRE A EDUCAÇÃO DE SURDOS

SOBRE A OPÇÃO METODOLÓGICA

RESULTADOS E DISCUSSÕES

RECOMENDAÇÕES DA WCAG 2.0 (2008) E A ACESSIBILIDADE DE SURDOS EM CONTEÚDOS DA WEB

COMUNICAÇÃO DE SURDOS

BILINGUISMO

IDENTIDADES SURDAS

DIRETRIZES DA WCAG 2.0 (2008) E A SURDEZ

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

ALVEZ, Carla Barbosa; FERREIRA, Josimário de Paula; DAMÁZIO, Mirlene Macedo. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 4. (Coleção A

Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento Educacional Especializado: pessoa com surdez. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

FLOR, Carla da Silva; VANZIN, Tarcisio; ULBRICHT, Vânia. Recomendações da WCAG 2.0 (2008) e a acessibilidade de surdos em conteúdos da WEB. Revista Brasileira de Educação Especial. Versão Impressa. ISSN 1413-6538. Rev. Bras. Educ. Espec. Vol.19 No.2 Marília Abr./Jun. 2013.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

QUEIROZ, Thanis Gracie Borges; SILVA, Diego França; MACEDO, Karlla Gonçalves de; BENITE, Anna Maria Canavarro. Estudo de planejamento e design de um módulo instrucional sobre o sistema respiratório: o ensino de ciências para surdos. Ciência & Educação (Bauru). Versão impressa. ISSN 1516-7313. CIÊNC. EDUC. (BAURU) VOL.18 NO.4 BAURU 2012. SCHEMBERG, Simone; GUARINELLO, Ana Cristina; MASSI, Giselle. O ponto de vista de pais e professores a respeito das interações linguísticas de crianças surdas. Revista Brasileira De Educação Especial. Versão Impressa. ISSN 1413-6538. Rev. Bras. Educ. Espec. Vol.18 No.1 Marília Jan./Mar. 2012

## PERIÓDICOS

WCAG 2.0 - WEB CONTENT ACCESSIBILITY GUIDELINES 2.0. W3C. 2008. Disponível em: <<http://www.w3.org/TR/WCAG/>>. Acesso em: 25 Jul. 2013.

74

Ética Profissional

30

## APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

## OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

## REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

## PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

75

Pesquisa e Educação a Distância

30

## APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

## OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL

DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

## REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. \_\_\_\_\_. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Seymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

## PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

96

Atendimento Educacional Especializado em Surdocegueira e Deficiências Múltiplas

60

## APRESENTAÇÃO

Surdocegueira e Deficiências Múltiplas; Deficiência Múltipla; Surdocegueira; Causas e Etiologia; Características da Surdocegueira; Atendimento Educacional Especializado Para Alunos com Surdocegueira; A Dinâmica do AEE; Ação do Profissional no Desenvolvimento do AEE; Conexão Entre o AEE e as Necessidades Especiais dos alunos Com Surdocegueira; As Necessidades Educacionais Especiais da Criança Surdocega e Com Deficiência Múltipla; Planejamento de Trabalho para Atender as Crianças Surdocegas e com Deficiência Múltipla; Efeitos da Comunicação Alternativa na Interação Professor-Aluno Com Paralisia Cerebral Não-Falante; Esclarecimentos Éticos; Antes da Intervenção; Após a Intervenção; Conclusões; O Currículo Adaptado para o Acesso de Alunos com Deficiências Múltiplas; A Avaliação de um aluno Surdocego; Informações Genéricas Sobre Os Antecedentes Da Criança; Observações Do Comportamento e Desempenho da Criança; Informações Específicas de cada Eixo (Área Do Desenvolvimento).

## OBJETIVO GERAL

Promover melhores práticas pedagógica nas diferentes áreas do conhecimento ao portador de necessidades especiais em classe de ensino regular para que possa adquirir incentivo à autonomia e o espírito crítico, criativo e passe a exercer a sua cidadania.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar o papel da escola na socialização e na construção da cidadania;
- Evidenciar a formação dos professores para o trabalho com atendimento educacional especializado em surdocegueira e deficiências múltiplas;
- Enfatizar formação da identidade do indivíduo com necessidades especiais no ambiente escolar;

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

SURDOCEGUEIRA E DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS

DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

SURDOCEGUEIRA

CAUSAS E ETIOLOGIA

CARACTERÍSTICAS DA SURDOCEGUEIRA

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA: UM ESTUDO DE CASO NO ESPAÇO DA ESCOLA REGULAR

A DINÂMICA DO AEE

AÇÃO DO PROFISSIONAL NO DESENVOLVIMENTO DO AEE

CONEXÃO ENTRE O AEE E AS NECESSIDADES ESPECIAIS DOS ALUNOS COM SURDOCEGUEIRA

AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS DA CRIANÇA SURDOCEGA E COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

PLANEJAMENTO DE TRABALHO PARA ATENDER AS CRIANÇAS SURDOCEGAS E COM DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA

EFEITOS DA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA NA INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO COM PARALISIA CEREBRAL NÃO-FALANTE1

ANTES DA INTERVENÇÃO

APÓS A INTERVENÇÃO

O CURRÍCULO ADAPTADO PARA O ACESSO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS MÚLTIPLAS

A AVALIAÇÃO DE UM ALUNO SURDOCEGO

INFORMAÇÕES GENÉRICAS SOBRE OS ANTECEDENTES DA CRIANÇA

OBSERVAÇÕES DO COMPORTAMENTO E DESEMPENHO DA CRIANÇA

INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS DE CADA EIXO (ÁREA DO DESENVOLVIMENTO)

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

GODOI, Ana Maria de (org.) Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. 4 ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary L. Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva. São Paulo: Cirando Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2008.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

NASCIMENTO, Fátima Ali Abdalah Abdel Cader; MAIA, Shirley Rodrigues. Educação infantil; saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

MONTE, Francisca Roseneide Furtado do; SANTOS, Ide Borges dos. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. Brasília: MEC, SEESR 2004. 58p. : il. (Educação infantil; 4).

## **PERIÓDICOS**

ARÁOZ, Susana Maria Mana de; COSTA, Maria da Piedade Resende da. Aspectos biopsicossociais na surdocegueira. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2008, vol.14, n.1, pp. 21-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v14n1/a03v14n1.pdf>. Acesso em: 29 Jul. 2013.

## **APRESENTAÇÃO**

Visão: Funcionamento e Deficiências; A Deficiência Visual; Conceito e Classificação; Causas; Sintomas; Processos de Escolarização de Pessoas com Deficiência Visual; Introdução; Método; Os Critérios para Selecionar os Entrevistados; As entrevistas; Transcrições das Entrevistas; A Construção dos Eixos Temáticos; O Perfil dos Participantes; Memórias da Educação Infantil; Aprendizagem Específica na Sala de Recurso; Aprendizagem no Espaço da Sala Comum; Sala de Recurso X Sala Comum; Avaliação Funcional da Visão; Avaliação Educacional por Meio do Teste Iar em Escolares Com Cegueira; O Código Matemático Unificado e o Sistema Braille; A Teoria do Sistema Braille: Conceitos e Definições; Braille Aplicado À Matemática: Código Matemático Unificado; Soroban; Os Recursos Didáticos Aplicados Ao AEE; Modelo, Maquete, Mapa; Recursos Tecnológicos – O Mundo da Informática; Livros; Outros Recursos Didáticos; Recursos Ópticos e Não-Ópticos.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender o conceito, os tipos, e formas de intervenção para superação dessas dificuldades no processo de aprendizagem no atendimento educacional especializado em deficiência visual.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Descrever o conceito, os tipos e as causas das dificuldades do sujeito no processo ensino-aprendizagem com deficiência visual;
- Analisar a educação de pessoas com deficiência visual e o AEE;
- Avaliar as formas de intervenção para superação das dificuldades no processo de aprendizagem no atendimento educacional especializado em deficiência visual.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

VISÃO: FUNCIONAMENTO E DEFICIÊNCIAS

O FUNCIONAMENTO DA VISÃO

A DEFICIÊNCIA VISUAL

CONCEITO E CLASSIFICAÇÃO

CAUSAS

SINTOMAS

PROCESSOS DE ESCOLARIZAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

OS CRITÉRIOS PARA SELECIONAR OS ENTREVISTADOS

AS ENTREVISTAS

TRANSCRIÇÕES DAS ENTREVISTAS

A CONSTRUÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS

O PERFIL DOS PARTICIPANTES

MEMÓRIAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

APRENDIZAGEM ESPECÍFICA NA SALA DE RECURSO

APRENDIZAGEM NO ESPAÇO DA SALA COMUM

SALA DE RECURSO X SALA COMUM

AVALIAÇÃO FUNCIONAL DA VISÃO

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL POR MEIO DO TESTE IAR EM ESCOLARES COM CEGUEIRA

APLICAÇÃO DO IAR

O CÓDIGO MATEMÁTICO UNIFICADO E O SISTEMA BRAILLE

A TEORIA DO SISTEMA BRAILLE: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

BRAILLE APPLICADO À MATEMÁTICA: CÓDIGO MATEMÁTICO UNIFICADO

SOROBAN

OS RECURSOS DIDÁTICOS APLICADOS AO AEE

MODELO, MAQUETE, MAPA

RECURSOS TECNOLÓGICOS – O MUNDO DA INFORMÁTICA

LIVROS

OUTROS RECURSOS DIDÁTICOS

RECURSOS ÓPTICOS E NÃO-ÓPTICOS

## REFERÊNCIA BÁSICA

DOMINGUES, Celma dos Anjos. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 3. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar)

FERREIRA, J. R. Educação especial, inclusão e política educacional: notas brasileiras. In: RODRIGUES, D. (Org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. 1.ed. São Paulo: Summus, 2006. p. 85-113. v. 1.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GALAHUE, David L.; OZMUN, John. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. Phorte Editora, 3 ed. 2005.

GARCIA, Nely. Como desenvolver programas de orientação e mobilidade para pessoas com deficiência visual. In: Orientação e Mobilidade: Conhecimentos básicos para a inclusão do deficiente visual. Brasília: MEC, SEESP, 2003.

GARCIA, R.M.C. Políticas públicas de inclusão: uma análise no campo da educação especial brasileira, 2004. Tese (Doutorado) - Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

## PERIÓDICOS

HADDAD, M. A. O.; SEI, M.; BRAGA, A. P. Perfil da Deficiência Visual em Crianças e adolescentes. disponível em: <<http://www.icevi.org/publications/icevix/wshops/0348.html>>. Acesso em: 5 jul. 2013.

4496

Atendimento Educacional Especializado para a Comunicação Alternativa

60

## APRESENTAÇÃO

Este Módulo reúne os tópicos da disciplina, abordado o AEE para a Comunicação Alternativa: Primeiras Palavras; Características da Comunicação Alternativa e Aumentativa; A Expansão e Importância da Comunicação Suplementar ou Alternativa; O Sistema de Comunicação por Intercâmbio de Figuras (Pecs-Adaptado) e do Picture Communication Symbols (PCS); A comunicação humana e seus sistemas; Novos tempos para a comunicação; Distúrbios da comunicação; Os sistemas de comunicação alternativa; Sistema BLISS; São potenciais utilizadores do Sistema BLISS; Vantagens e desvantagens do uso do BLISS; O sistema pictográfico; O sistema SCALA e PECS para autistas.

## OBJETIVO GERAL

Especializar em Atendimento Educacional Especializado para a Comunicação Alternativa.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Analizar os aspectos do AEE para a Comunicação Alternativa; Conceituar a complexidade da relação entre o AEE, o Sistema de Comunicação por Intercâmbio de Figuras (Pecs-Adaptado) e do Picture Communication Symbols (PCS); Relacionar os estudos acerca do AEE e das vantagens e desvantagens do uso do BLISS e o sistema pictográfico; Caracterizar o AEE para a comunicação alternativas e o sistema SCALA e PECS para autistas; Conhecer, analisar o Sistema aumentativo e alternativo, o Braille e outros.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

### **REFERÊNCIA BÁSICA**

AZEVEDO, L., FERREIRA, M.; PONTE, M. Inovação curricular na implementação de meios alternativos de comunicação em crianças com deficiência neuromotora grave. Lisboa: Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração da Pessoa com Deficiência, 2009. AZEVEDO, M. Teses, relatórios e trabalhos escolares. Sugestões para a estruturação da escrita, 2 ed. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2004. BARBOSA, Ana Maria Estela Caetano. A importância da tecnologia Assistiva no processo de inclusão escolar (2007). Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2016. CAPOVILLA, F. C., et al. Instrumento computadorizado para exploração de habilidades linguísticas e de comunicação simbólica em paralisia cerebral sem comprometimento cognitivo. Bliss-Comp v40s. Resumos do I Encontro de Técnicas de Exame Psicológico: Ensino, Pesquisa e Aplicações. São Paulo, SP., p.8, 2004. CAPOVILLA, F.C.; NUNES, L.R.O.P. Sistemas de comunicação alternativa como próteses sensoriais, motoras e cognitivas em paralisia cerebral: Uma abordagem de processamento e informação. In: NUNES, L.R.O.P. Favorecendo o Desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais. Rio de Janeiro: Dunya, 2003. NUNES, Cláisse et al. Sistemas de comunicação aumentativa e alternativa (2009). Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2016. NUNES, L.R.; NUNES, D.R. Um breve histórico da pesquisa em comunicação alternativa na UERJ. IN: NUNES, L.R.; PELOSI, M.B.; GOMES, M.R. (Org.). Um retrato da comunicação alternativa no Brasil: relato de pesquisas e experiências, Rio de Janeiro: 4 Pontos Estúdio Gráfico e Papéis , vol. I, pp.19-32, 2007.

### **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

ALVES, A.C.J.; MATSUKURA, T.S. Percepção de alunos com paralisia especial sobre o uso de recursos de tecnologias assistiva na escola regular. Rev. Bras. Esp. Marília, v.17, n.2, p. 287-304, 2011. \_\_\_\_\_. Competencies for speech-language pathologists providing services in augmentative communication. ASHA. Iowa City, IA, v.31, p.07-10, 2009. BASIL, C. Os alunos com paralisia cerebral: desenvolvimento e educação. In: COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESSI, Alvaro (orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Em Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 2005. BASIL, C.; SORO, E.; VON TERZCHENER, S. Estrategias iniciales para la enseñanza de comunicación aumentativa. Parte II: Niños y jóvenes con déficit expressivo y buena comprensión. Centro Balmes 21 de la Universidad de Barcelona, Barcelona, 2004. BATISTA, Cristina Abrantes Mota; MANTOAN, Maria Teresa Egler. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. 2. ed. – Brasília: MEC, SEESP, 2006. BERSCHI, Rita. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre: CEDI, 2008.

### **PERIÓDICOS**

ASHA (American Speech-Language-Hearing Association). Roles and Responsibilities of Speech-Language Pathologists With Respect to Augmentative and Alternative Communication: Position Statement [Position Statement]. ASHA. Iowa City, IA. 2005. Disponível em: . Acesso em: 15 jun. 2016.

4495	<b>Neurociências Aplicada à Educação Especial e ao Atendimento Educacional Especializado</b>	60
------	--	----

### **APRESENTAÇÃO**

Este Módulo reúne os tópicos da disciplina Neurociências Aplicadas à Educação Especial e ao Atendimento Educacional Especializado, abordado no Curso de EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA COM ÊNFASE EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA do INSTITUTO PROSABER, destinado principalmente à formação, especialização e atualização de professores, pedagogos, estudantes universitários vinculados a áreas relacionadas à temática da Educação Especial. O curso pretende traçar as linhas básicas das Neurociências aplicadas à Educação Especial e ao Atendimento Educacional Especializado; Neurociências e Atendimento Educacional Especializado para a Educação Especial; Conhecimentos Neurocientíficos na Formação de Professores para o AEE; Conceitos e Definições acerca das Neurociências aplicadas ao AEE; Neurociências Cognitivas e Funções Mentais; O Desenvolvimento do Sistema Nervoso; Aprendizado, Memória e o Amadurecimento Neuronal; A Importância da Neurociência na Educação; Áreas que Estudam o Cérebro e suas Implicações na Aprendizagem; A Estrutura Geral e atual da Educação Especial no Brasil; Esferas Administrativas Governamentais; Esfera Federal; Esfera Estadual; O Papel das Organizações não Governamentais.

## **OBJETIVO GERAL**

Especializar em Neurociências Aplicadas à Educação Especial e ao Atendimento Educacional Especializado.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Analizar os aspectos das Neurociências, seus conceitos e características; Conhecer e caracterizar as Neurociências e o Atendimento Educacional Especializado para a Educação Especial; Analisar os Conhecimentos Neurocientíficos na Formação de Professores para o AEE; Conceituar e Definir as Neurociências aplicadas ao AEE; Relacionar as Neurociências Cognitivas e as Funções Mentais; Conhecer o Desenvolvimento do Sistema Nervoso; o Aprendizado, a Memória e o Amadurecimento Neuronal.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Neurociências aplicadas à Educação Especial e ao Atendimento Educacional Especializado; Neurociências e Atendimento Educacional Especializado para a Educação Especial; Conhecimentos Neurocientíficos na Formação de Professores para o AEE; Conceitos e Definições acerca das Neurociências aplicadas ao AEE; Neurociências Cognitivas e Funções Mentais; O Desenvolvimento do Sistema Nervoso; Aprendizado, Memória e o Amadurecimento Neuronal; A Importância da Neurociência na Educação; Áreas que Estudam o Cérebro e suas Implicações na Aprendizagem; A Estrutura Geral e atual da Educação Especial no Brasil; Esferas Administrativas Governamentais; Esfera Federal; Esfera Estadual; O Papel das Organizações não Governamentais; A Organização das APAE; O Atendimento Educacional Especializado e os Profissionais Envolvidos na Educação Especial; O Papel dos Professores; A Formação de Especialistas em Educação Especial; Os Programas de Prevenção; Conhecendo a Pessoa Portadora de Deficiência Visual; Conhecendo as Pessoas Portadoras de Retardo Mental; Conhecendo Pessoas Portadoras de Deficiência Auditiva; Conhecendo as Pessoas Portadoras de Deficiência Física; Conhecendo as Pessoas Portadoras de Deficiência Múltipla; Conhecendo as Pessoas com Condutas Típicas; Conhecendo as Pessoas com Altas Habilidades; As Abordagens de Ensino; A Neurociência e as Bases Estruturais do Sistema Nervoso; As Meninges; A Medula Espinal; O Tecido Nervoso; Os Hemisférios Cerebrais; O Diencéfalo (Tálamo e Hipotálamo); O Tronco Encefálico; O Cerebelo; Os Neurônios, sua Estrutura e suas Funções; A Classificação dos Neurônios; As Sinapses.

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

BARROCO, S. M. S. A Educação especial do novo homem soviético e a psicologia de L. S. Vygotsky: implicações e contribuições para a psicologia e a educação atuais, 2007. 485f. Tese (Doutorado em Educação Escolar) - Universidade Paulista, Faculdade de Ciências e Letras: UNESP de Araraquara, São Paulo, 2007. BATISTA JR, J. R. L. Os discursos docentes sobre inclusão de alunas e alunos surdos no Ensino Regular: identidades e letramentos. 2008. 151 p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. BOCK, A. M. B. As influências do Barão de Munchausen na psicologia da educação. In: TANAMACHI, E.; ROCHA, M.; PROENÇA, M. Psicologia e educação: desafios teórico-práticos. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2000. BRASIL CONSTITUIÇÃO (1988). Constituição: República Federativa do Brasil, Brasília: Centro Gráfico, 1988. BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Especial. Brasília, 1996. BRASIL, Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, 1994. BRASIL. Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011. BELLO, Ruy de Ayres. Filosofia Pedagógica. 4 ed. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1964. BRASIL. MEC/SEESP. Política Nacional de Educação Especial. Brasília, 1994. BRASIL. Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão. O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular. Brasília, set./2004. BRASIL/MEC/SEF/SESSP. Parâmetros Curriculares Nacionais. Adaptações curriculares. Estratégias para Educação de alunos com necessidades Educacionais Especiais. Brasília, 1999. BRASIL/MEC/SEPS/CENESP. Subsídios para Organização e Funcionamento de serviços de Educação Especial. Brasília 1986.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

AJURIAGUERRA, J. Manual de Psiquiatria infantil. 2. ed. São Paulo: Masson, 1985. ALSOP, Pippa; MCCAFFREY, Trisha (orgs). Transtorno emocionais na escola: alternativas teóricas e práticas. 2 ed. Trad. Maria Bolanho. São Paulo: Summus, 1999. ANTUNES, Celso. O cérebro e a sala de aula (2006). Disponível em . Acesso em: 24 fev. 2016. BATISTA, Cleide Vitor Massini; BARRETO, Déborah Cristina Málaga. Apressamento cognitivo infantil: possíveis consequências. Disponível em: . Acesso em: 24 fev. 2016. BEAUCLAIR, João. Para entender psicopedagogia:

perspectivas atuais, desafios futuros. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

## PERIÓDICOS

ROCHA, Armando de Freitas. Pesquisa FAPESP – desenvolvimento de software para avaliar o ensino (2001). Disponível em: . Acesso em: 24 fev. 2016. SABBATINI, Renato M.E. Neurônios e Sinapses – A história de sua descoberta. Revista Cérebro & Mente, n.17. mai/ago. 2003.

4498

Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Física

60

## APRESENTAÇÃO

A disciplina Atendimento Educacional Especializado Para A Deficiência Física, pretende traçar as linhas básicas das deficiências físicas: Definição, Classificação, Causas e Consequências; Classificação e Tipos; Danos Neuromotores; Condições Musculares/Ósseas; A Experiência da Deficiência Física: Entre O “Ser” E O “Sentir-Se” Deficiente; Didática e Metodologia do Ensino Para a Educação de Portadores de Deficiências Físicas; O Uso Da Tecnologia Assistiva; As Salas De Recursos; A Estigmatização Da Deficiência Física; Métodos De Avaliação E Adaptações Para Alunos Com Deficiências Físicas; As Adaptações Físicas Para Portadores De Deficiências.

## OBJETIVO GERAL

Especializar nos estudos acerca do AEE para a Deficiência física.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar os aspectos do currículo na escola inclusiva e o AEE para o deficiente físico como ser social e histórico pensante; Conceituar a complexidade da relação entre o AEE, a gravidade das deficiências físicas e as causas e danos dessas deficiências; Relacionar os estudos acerca do AEE e da experiência da deficiência física entre o ser e o sentir.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O AEE para a Deficiência Física; Conceitos, Definições e Legislação acerca da deficiência física; O Currículo na Escola Inclusiva: o deficiente físico como ser social e histórico pensante; O AEE e os tipos de deficiências físicas: definição, classificação, causas e consequências; Classificação e Tipos; Tipos de Deficiência Física; Causas; Danos Neuromotores; Condições Musculares/Ósseas; A Experiência da Deficiência Física: Entre o “Ser” e o “Sentir-Se” deficiente; Didática e Metodologia do ensino para a Educação de Portadores de Deficiências Físicas; O uso da Tecnologia Assistiva; As Salas De Recursos; A Estigmatização da Deficiência Física; Métodos de Avaliação e adaptações para alunos com Deficiências Físicas; O AEE e as adaptações Físicas para Portadores de Deficiências.

## REFERÊNCIA BÁSICA

ALMEIDA, Angélica. Inclusão do deficiente físico (2010). Disponível em: . Acesso em: 12 fev. 2017. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9394/96. Disponível em: . Acesso em: 14 jan. 2017. BRASIL. Lei n. 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: . Acesso em: 2 fev. 2017. MAZZOTTA, M. J. S. Fundamentos da educação especial. 4 ed. São Paulo: Pioneira, 2012. \_\_\_\_\_. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. 5 ed. São Paulo. Cortez, 2005. \_\_\_\_\_. Trabalho docente e formação de professores de educação especial. 4 ed. São Paulo: E.RU., 2003. \_\_\_\_\_. Educação Escolar: comum ou especial? 3 ed. São Paulo: Pioneira, 2007.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALBURQUERQUE, Rosana Aparecida. Educação e Inclusão Escolar: A prática pedagógica da Sala de Recursos de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós- Graduação em Educação, Área de Concentração: Aprendizagem e Ação Docente, da Universidade de Maringá, Maringá, 2008. ALMEIDA, Juliana Buosi de; COFFANI, Márcia da Silva Cristina Rodrigues. Educação física escolar: reflexões e perspectivas em relação à

inclusão do aluno com deficiência física. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, n.28, p.55-67, jan./jun., 2010. Disponível em: . Acesso em: 12 fev. 2017. ALMEIDA, M. L. A contribuição da pesquisa-ação para os modos de conceber/fazer a formação e a prática do professor do Atendimento Educacional Especializado. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. Prática Pedagógica na Educação Especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado, 4., 2011, Nova Almeida. Anais... Nova Almeida, 2011. ALVES, D. O. Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado. Brasília, DF: MEC; SEEESP, 2006. ALVES, P.C. A experiência da enfermidade: considerações teóricas. Cad. Saude Publica, v.9, n.3, p.263-71, 1993.

\_\_\_\_\_. A fenomenologia e as abordagens sistêmicas nos estudos sócio-antropológicos da doença: breve revisão crítica. Cad. Saude Publica, v.22, n.8, p.1547-54, 2006. AMARAL, L.A. Sociedade x deficiência. Rev. Integração, v.4, n.9, p.4-10, 1992. AMIRALIAN, Maria Lúcia T. M. et al. Conceituando deficiência. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 97-103, fev. 2010. ANDRÉ, M. E. D. A. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. Caderno de Pesquisa., São Paulo, v.45, p.66-71, 2013. ANNUNCIATO, N. F. O processo plástico do sistema nervoso. Temas Desenvolvim. 3 (17): 4-12, 1994. ANNUNCIATO, N. F.; SILVA, C.F. Desenvolvimento do sistema nervoso. Temas Desenvolvim 4 (24): 35-46, 1995. ARAÚJO, R.C.T.; MANZINI, E.J. Recursos de ensino na escolarização do aluno deficiente físico. In: MANZINI E.J. (Org.). Linguagem, cognição e Ensino do Aluno com Deficiência. Unesp, 2001. ARNAL, L. S. P.; MORI, N. N. R. Educação Escolar Inclusiva: A prática Pedagógica nas Salas de Recursos. In: CONGRESSO BRASILEIRO MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 4., 2007, Londrina. Anais... Londrina: UEL, 2007.

## PERIÓDICOS

AMARAL, R.; COELHO A.C. Nem santos nem demônios: considerações sobre a imagem social e a auto-imagem dos deficientes físicos em São Paulo. Rev. Dig. Antropol. Urbana, v.1, n.10, 2003. Disponível em: . Acesso em: 2 jan. 2017.

4499

Atendimento Educacional Especializado para a Tecnologia Assistiva

60

## APRESENTAÇÃO

Este Módulo reúne os tópicos da disciplina AEE para a Tecnologia Assistiva, abordado no Curso de EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA COM ÉNFASE EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA do INSTITUTO PROSABER, destinado principalmente à formação, especialização e atualização de professores, pedagogos, estudantes universitários vinculados a áreas relacionadas à temática da Educação Especial. O curso pretende traçar as linhas básicas do AEE para as Tecnologias Assistivas, suas Histórias, Conceitos e Definições Essenciais; o AEE e a aplicação das Tecnologias Assistivas; Objetivos do AEE para a Tecnologia Assistiva (TA); Os Vários Tipos e Categorias de Tecnologias Assistivas; A Importância do AEE e das Tecnologias Assistivas; O AEE e as Ajudas Técnicas à Tecnologia Assistiva: Definição e Evolução; Objetivos; O Processo de Desenvolvimento das Ajudas Técnicas; O Processo de Avaliação Para a Implementação da Tecnologia Assistiva e o AEE.

## OBJETIVO GERAL

Especializar em Atendimento Educacional Especializado para a Tecnologia Assistiva.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar os aspectos das Tecnologias Assistivas em relação ao AEE; Conceituar a complexidade da relação entre o AEE e as Histórias, Conceitos e Definições Essenciais; Aplicação Das Tecnologias Assistivas; Objetivos Da Tecnologia Assistiva (TA); Caracterizar os Vários Tipos e Categorias de Tecnologias Assistivas e o AEE, bem como, a Importância do AEE para as Tecnologias Assistivas; Relacionar os estudos acerca das Ajudas Técnicas À Tecnologia Assistiva e o AEE frente ao desenvolvimento Das Ajudas Técnicas.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Atendimento Educacional Especializado Para A Tecnologia Assistiva; As Tecnologias Assistivas e o AEE; Histórias, conceitos e definições essenciais; Aplicação das tecnologias assistivas no AEE; Objetivos da tecnologia assistiva no AEE; Os vários tipos e categorias de tecnologias assistivas para o AEE; A importância das tecnologias assistivas como recursos pedagógicos para o AEE; Das ajudas técnicas à tecnologia assistiva: definição e evolução para o AEE;

Objetivos; O processo de desenvolvimento das ajudas técnicas no AEE; O processo de avaliação para a implementação da tecnologia assistiva para o AEE; Características dos serviços de tecnologia assistiva – equipe multi/transdisciplinar para o AEE; Atuação da Tecnologia Assistiva; A funcionalidade; Modelos conceituais para incapacidade; Modelo Médico; Modelo Social; Abordagem Biopsicossocial; Tecnologia Assistiva: modalidades, categorias ou classificação; Auxílio para a vida diária; CAA - Comunicação aumentativa e alternativa; Recursos de acessibilidade ao computador; Sistemas de controle de ambiente; Projetos arquitetônicos para acessibilidade; Órteses e próteses; Adequação postural; Auxílios de mobilidade; Auxílios para cegos ou para pessoas com visão subnormal; Auxílios para pessoas com surdez ou com déficit auditivo; Adaptações em veículos; As representações e os símbolos da tecnologia assistiva; Tipos de símbolos; Técnicas de seleção dos símbolos; A informática, a inclusão escolar e a tecnologia assistiva para o AEE; Sistemas computacionais e aplicativos que implementam estratégias pedagógicas para o AEE; Amplisoft; Boardmaker; HagáQuê; Bitstrips; Toon Doo; Softwares do pacote Office ou BrOffice; Sites de empresas que trabalham/vendem recursos de TA No Brasil; Links Para Arquivos Sobre Textos e Livros Digitais Sobre o AEE; Leis brasileiras sobre pessoas com deficiência.

## REFERÊNCIA BÁSICA

ALVES, Ana Cristina de Jesus. Tecnologia Assistiva: identificação de modelos e proposição de um método de implementação de Recursos. São Carlos: UFSCar, 2013. \_\_\_\_\_. EMMEL, Maria Luisa Guillaumom; MATSUKURA, Thelma Simões. Formação e prática do terapeuta ocupacional que utiliza tecnologia assistiva como recurso terapêutico. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 23, n. 1, p. 24-33, jan./abr. 2012. \_\_\_\_\_. MATSUKURA, Thelma Simões. Percepção de alunos com paralisia cerebral sobre o uso de recursos de tecnologia assistiva na escola regular. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.17, n.2, p.287-304, Mai.-Ago. 2011. ALVES, K. R. S.; ASSIS, G. J. A.; KATO, O. M.; BRINO, A. L. F. Leitura recombinativa após procedimentos de fading in de sílabas das palavras de ensino em pessoas com atraso no desenvolvimento cognitivo. Acta Comportamentalia, 19, p.183-203, 2011. \_\_\_\_\_. KATO, O. M.; ASSIS, G. J. A.; MARANHÃO, C. Análise do controle silábico e leitura generalizada em portadores de necessidades educacionais especiais após o treino combinado de cópia, ditado e oralização. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 23, p. 387-398, 2007.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES DE OLIVEIRA, A.I. Desenvolve®. [Computer Software]. Desenvolvido e registrado no INPI com o n. 07703-6. 2004a. \_\_\_\_\_. A contribuição da tecnologia no desenvolvimento cognitivo de crianças com paralisia cerebral. Dissertação. Belém: Universidade do Estado do Pará, 2004b. ANDRADE, Valéria Sousa de; PEREIRA, Leani Souza Máximo. Influência da tecnologia assistiva no desempenho funcional e na qualidade de vida de idosos comunitários frágeis: uma revisão bibliográfica. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol., Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, 2009 . Disponível em: [http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-98232009000100010&lng=pt&nrm=iso](http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232009000100010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 jun. 2017. ANDRÉ, M. E. D. A. Texto, contexto e significados: algumas questões na análise de dados qualitativos. Caderno de Pesquisa., São Paulo, v.45, p.66-71, 1983. ARAÚJO, R.C.T.; MANZINI, E.J. Recursos de ensino na escolarização do aluno deficiente físico. In: MANZINI E.J. (Org.). Linguagem, cognição e Ensino do Aluno com Deficiência. Unesp, 2001. ÁVILA, Barbara Gorzila. Comunicação aumentativa e alternativa para o desenvolvimento da oralidade de pessoa com autismo. Porto Alegre: UFRS, 2011. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/32307/000785427.pdf?sequence=1>. Acesso em: 15 jun. 2017. BARDIN, L. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2004. BARNES, K. J.; TURNER, K. D. Team collaborative practices between teachers and occupational therapist. The American Journal of Occupational Therapy., United States, v.55, n.1, p.83-89, 2001. BERSCH, Rita de Cássia Reckziegel. Introdução à Tecnologia Assistiva. Porto Alegre: Centro Especializado em Desenvolvimento Infantil, CEDI, 2008. \_\_\_\_\_. Tecnologia Assistiva e Educação Inclusiva. Ensaio Pedagógicos (pp.146). Brasília: MEC/SEE III Seminário Nacional de Formação de Gestores e Educadores, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ensaios%20pedagogicos.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2017. \_\_\_\_\_. Tecnologia Assistiva. In: SCHIRMER, Carolina R. et al. Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado – Deficiência física. Brasília: MEC, 2007. \_\_\_\_\_. PELOSI, Miryam Bonadiu. Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: tecnologia assistiva: recursos de acessibilidade ao computador II / Secretaria de Educação Especial. Brasília: ABPEE/MEC/SEESP, 2006. BESIO, S. An Italian research project to study the play of children with motor disabilities: the first year of activity. Disability and Rehabilitation, v.24, n.1, 2002. BEUKELMAN, D. R.; MIRENDA, P. Augmentative & alternative communication : supporting children & adults with complex communication needs. Baltimore: Paul H. Brookes Publishing, 2007. BEZ, Maria Rosangela; PASSERINO, Liliana Maria. Scala 2.0: software de comunicação alternativa para web. AVANCES Investigación en Ingeniería. Vol. 9 - N. 1. 2012. BLANCHE, E. I. Play and process: Adult play embedded in the daily routine. In J. Roopnarine (Ed.).

Conceptual, social-cognitive, and contextual issues in the field of play. Conn: Ablex Publishing, 2002. BRACCIALI, L. M. P. Tecnologia assistiva: perspectiva de qualidade de vida para pessoas com deficiência. In: Vilarta, R.; Guierrez, G.L.; Carvalho, T.H.P.F.; Gonçalves, A. (Org.). Qualidade de vida e novas tecnologias. Campinas: IPES, 2007. BRACIALLI et al. Influencia do assento da cadeira adaptada na execução de uma tarefa de manuseio. Revista Brasileira de Educação Especial. Marília: ABPEE, v.1, n.14, p.141-154, 2008. BRASIL. Decreto n. 3.298 de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a lei n. 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d3298.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm). Acesso em: 15 jun. 2017. \_\_\_\_\_. Decreto n. 5.296 de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 15 jun. 2017. \_\_\_\_\_. Decreto n. 7.612 de 17 de novembro de 2011. "Viver sem limites". Plano Nacional dos Direitos da pessoa com deficiência. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2012. \_\_\_\_\_. Portal de Ajudas Técnicas. Equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física. Recursos para comunicação alternativa. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/comunicacao.pdf>. Acesso em: 15 jun. 2017. \_\_\_\_\_. Portaria 142 Comitê de Ajudas Técnicas – CAT. 2006. Disponível em <http://www.galvaofilho.net/portaria142.htm>. Acesso em: 15 jun. 2017. \_\_\_\_\_. VII Reunião do Comitê de Ajudas Técnicas (CAT). Presidência da República/Secretaria Especial dos Direitos Humanos/Coordenadoria Nacional para integração da pessoa portadora de deficiência, 2007. \_\_\_\_\_. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: Ministério da Educação MEC/SEF, 1998. \_\_\_\_\_. Sala de Recursos Multifuncionais: espaços para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

## PERIÓDICOS

\_\_\_\_\_. Lei n. 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm). Acesso em: 15 jun. 2017.

4497

Curriculum e Adaptações para a Educação Especial

40

## APRESENTAÇÃO

Esta disciplina pretende traçar as linhas básicas do Currículo e suas adaptações Curriculares Para a Educação Especial; As Adaptações e Flexibilizações Curriculares Para o Aluno Com Deficiência Auditiva; Adaptações Metodológicas Didáticas; Adaptações Nos Conteúdos Curriculares No Processo Avaliativo; Sugestões, Orientações Didáticas e Pequenas Adaptações; Adaptações Curriculares Para Alunos Portadores de Deficiência Intelectual; As Adaptações e Flexibilizações Curriculares Para Alunos Cegos e com Baixa Visão; Recursos e Adaptação de Materiais Didáticos Para A Inclusão de Alunos com Deficiência Visual no Ensino de Matemática; Atualizações Acerca da Terminologia Contemporânea sobre Deficiência.

## OBJETIVO GERAL

Especializar em Currículo e Adaptações para a Educação Especial.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Analizar os aspectos das adaptações curriculares para a educação especial; Conceituar a complexidade da relação entre o currículo e as adaptações para a educação especial; Relacionar os estudos acerca das diversas adaptações curriculares para as diferentes deficiências; Caracterizar orientações didáticas, metodológicas, sugestões e avaliações; Conhecer, analisar e definir o currículo e as adaptações e flexibilizações curriculares.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Curriculum e adaptações Curriculares Para a Educação Especial; Dos Conceitos de Currículo Às Adaptações Curriculares; Adaptações Curriculares Para Alunos Com Necessidades Educativas Especiais; Das Adaptações Às

Flexibilizações Curriculares: cada um aprende de uma forma diferente; As Adaptações e Flexibilizações Curriculares Para o Aluno Com Deficiência Auditiva; Adaptações Metodológicas Didáticas; Adaptações Nos Conteúdos Curriculares No Processo Avaliativo; Sugestões, Orientações Didáticas e Pequenas Adaptações; Adaptações Curriculares Para Alunos Portadores de Deficiência Intelectual; As Adaptações e Flexibilizações Curriculares Para Alunos Cegos e com Baixa Visão; Recursos; Adaptação de um Conteúdo Curricular Para Cegos e com Baixa Visão; Orientação e Mobilidade; Adaptação de um Conteúdo Curricular Para Cegos e com Baixa Visão; Preparar Uma Atividade Lúdica (Brincadeira); Recursos e Adaptação de Materiais Didáticos Para A Inclusão de Alunos com Deficiência Visual no Ensino de Matemática; Recursos Básicos de Essenciais Destinados ao Ensino de Matemática para DV; Usando O Braille; O Soroban; Estudando Frações; Atualizações Acerca da Terminologia Contemporânea sobre Deficiência.

## REFERÊNCIA BÁSICA

ARANHA, M. S. F. Projeto Escola Viva - garantindo o acesso e permanência de todos os alunos na escola: adaptações curriculares de pequeno porte. Brasília, MEC/SEE. 2010. ARANHA, M, S, F. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. Revista do Ministério Público do Trabalho, Ano XI, n. 21, pp. 160-173. 2011. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: diversidade e inclusão. Brasília: MEC, 2013. BRASIL. MEC/SECADI. Orientações para implementação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2015). Disponível em: . Acesso em: 5 ago. 2017. DIAZ, Félix et al (Org.). Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009. VARGAS, Josiane de Souza. Adaptações Curriculares e Processos Inclusivos na Educação Infantil. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALONSO, Luisa G. e outros. A Construção do Currículo na Escola: Uma Proposta de Desenvolvimento Curricular para o 1º. Ciclo Básico. Porto, Porto Editora, 1994. APLLE, M. W. Repensando Ideologia e Currículo. In: MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. ARAÚJO, S.L.S. O processo de solução de problemas em crianças com deficiência mental leve: a relação entre o real e o virtual. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 11, n. 3, p. 395-408, 2005. BALLONE, GJ. Deficiência Mental. PsiqWeb. Disponível em: <http://sites.uol.com.br/gballone/infantil/dm1.html>. Acesso em: 09 Jul. 2017. BATISTA, C.A.M.; MANTOAN, M.T.E. Atendimento educacional especializado em deficiência mental. In: GOMES, A.L.L. [et al.]. Atendimento educacional especializado: deficiência mental. São Paulo: MEC/SEESP, 2007. BERNARDO, F. G. a importância do uso do soroban por alunos cegos e com baixa visão no processo de inclusão. XII Educere – Encontro Nacional de Educação. Pontifícia Universidade Católica, Curitiba, 2015. Disponível em: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17122\\_8076.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17122_8076.pdf). Acesso em 20 jul. 2016. BERNARDO, F. G. Práticas pedagógicas inclusivas no ensino de Matemática para deficientes visuais e baixa visão. IV Seminário Internacional Inclusão em Educação: Universidade e Participação – Inclusão, Ética e Interculturalidade. 11-13 de maio, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016. BÉNARD DA COSTA, M. Escola Inclusiva: do Conceito à Prática. Lisboa, IIE, 1996. BENVEGNÚ, Eliane Maria. Acessibilidade espacial: requisito para uma escola inclusiva Estudo de caso – Escolas Municipais de Florianópolis. Florianópolis: UFSC, 2009. Dissertação de mestrado. Disponível em: . Acesso em: 5 ago. 2017. BEYER, Hugo Otto. Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

## PERIÓDICOS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2ª versão revista. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, abril de 2016. Disponível em: . Acesso em: 5 ago. 2017.

## APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

## **OBJETIVO GERAL**

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRIPTIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS / 6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

## **PERIÓDICOS**

## APRESENTAÇÃO

A Formação Do Profissional Para A Educação Especial Inclusiva: Saberes, Competências E Atitudes; Dimensão Dos Saberes; Dimensão Das Competências; Dimensão Das Atitudes; A Formação De Professores Para A Educação Inclusiva: Legislação, Diretrizes Políticas E Resultados De Pesquisas; Formação De Professores Para Educação Inclusiva: Políticas Públicas, Discursos E Práticas; O Direito De Todos À Educação: Garantia À Diversidade; A Formação De Professores No Contexto Da Educação Inclusiva: Alguns Apontamentos; A Formação Do Professor Para O AEE Com Recursos Educacionais Especiais; A Formação Do Professor Para O Uso Da Sala De Recursos Multifuncionais; Políticas Para A Inclusão: Estudo Realizado Em Uma Escola Estadual De Belo Horizonte; Educação Inclusiva E A Formação De Professores; Caracterização Da Pesquisa; Caracterização Do Local Da Pesquisa; Caracterização Das Participantes; Procedimentos De Coleta Dos Dados; Apresentação Das Oito Categorias Identificadas Nas Falas Das Docentes; Diretora Da DESP (Diretoria De Educação Especial); Depoimento Da Diretora Da Escola Características Psicossociais Do Contato Inicial Com Alunos Com Deficiência; Instrumentos E Procedimentos Para A Coleta De Dados; Atribuição De Origem Social Às Dificuldades Vivenciadas Na Relação; Presença De Forte Mobilização Subjetiva No Contato Inicial Com A Deficiência.

## OBJETIVO GERAL

Desenvolvimento de saberes voltados para a formação do profissional da área educacional para se trabalhar deficiência nas atividades de sala de aula.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Aprimorar a qualificação de profissionais que atuam na educação para atenderem, com qualidade, os alunos com necessidades educacionais especiais;  
Contribuir com a qualificação do profissional da educação na perspectiva da efetivação do direito à educação inclusiva escolar básica com qualidade social;  
Abordar as diversas teorias e metodologias educacionais, possibilitando a sua atuação como um profissional diferenciado dentro e fora da sala de aula.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA: SABERES, COMPETÊNCIAS E ATITUDES

DIMENSÃO DOS SABERES

DIMENSÃO DAS COMPETÊNCIAS

DIMENSÃO DAS ATITUDES

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: LEGISLAÇÃO, DIRETRIZES POLÍTICAS E RESULTADOS DE PESQUISAS

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: POLÍTICAS PÚBLICAS, DISCURSOS E PRÁTICAS

INTRODUÇÃO

O DIREITO DE TODOS À EDUCAÇÃO: GARANTIA À DIVERSIDADE

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: ALGUNS APONTAMENTOS

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

RESULTADOS E DISCUSSÕES

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**  
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O AEE COM RECURSOS EDUCACIONAIS ESPECIAIS  
A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O USO DA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS  
POLÍTICAS PARA A INCLUSÃO: ESTUDO REALIZADO EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE BELO HORIZONTE  
INTRODUÇÃO  
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
METODOLOGIA  
CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA  
CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA  
CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES  
PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS  
RESULTADOS E DISCUSSÃO  
APRESENTAÇÃO DAS OITO CATEGORIAS IDENTIFICADAS NAS FALAS DAS DOCENTES  
DIRETORA DA DESP (DIRETORIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL)  
DEPOIMENTO DA DIRETORA DA ESCOLA  
CONSIDERAÇÕES FINAIS

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

BRASIL. 2ª Conferência Nacional de Educação, CONAE, 2014. Disponível em: <<http://conae2014.mec.gov.br/images/doc/Sistematizacao/DocumentoFinal29012015.pdf>>. Acesso em: 20 jun 2016.  
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: Secretaria de Educação Especial, - 2010. Disponível em: <<http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/atuacao-e-conteudos-de-apoio/publicacoes/educacao/marcos-politico-legais.pdf>>. Acesso em: 20 jun 2016.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

MENDES, Enicéia G. A Formação do professor e a política nacional de educação especial. In: CAIADO, Kátia Regina M.; JESUS, Denise M. de BAPTISTA, Claudio Roberto (Orgs). Professores e educação Especial: formação em foco. Porto alegre: Mediação/CDV/FACITEC, 2011.  
QUINTANILHA, Inês Aparecida. Os cursos de licenciatura e a formação para a inclusão escolar. 60f. Universidade Federal de Goiás. Câmpus-Catalão. Curso de Pedagogia (Trabalho de Conclusão Curso). 2012

## **PERIÓDICOS**

SILVEIRA BUENO, José Geraldo. Educação especial brasileira: questões conceituais e de atualidade. São Paulo: EDUC, 2011.

<b>4500</b>	<b>Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Intelectual</b>	<b>60</b>
-------------	---	-----------

## **APRESENTAÇÃO**

Este Módulo reúne os tópicos da disciplina Atendimento Educacional Especializado Para a Deficiência Intelectual, abordado no Curso de EDUCAÇÃO ESPECIAL INCLUSIVA COM ÊNFASE EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA do INSTITUTO PROSABER, destinado principalmente à formação, especialização e atualização de professores, pedagogos, estudantes universitários vinculados a áreas relacionadas à temática da Educação Especial. O curso pretende traçar as linhas básicas Do Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Intelectual; dos Fatores Da Deficiência Intelectual: Fatores Genéticos; Fatores Ambientais; Fatores Perinatais; Fatores Pós-Natais; da Classificação Estatística Internacional De Doenças E Problemas Relacionados Com A Saúde; das Práticas De Professores Frente Ao Aluno Com Deficiência Intelectual Em Classe Regular; Concepções De Educação Inclusiva Frente Aos Alunos Com Deficiência Intelectual; da Visão Sobre A Deficiência Intelectual E Possibilidades De Aprendizagem; da Autopercepção De Alunos Com Deficiência Intelectual Em Diferentes Espaços-Tempos.

## **OBJETIVO GERAL**

Especializar nos estudos acerca do Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Intelectual.

## **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Analizar os aspectos do currículo para o estudo do Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Intelectual; Conceituar a complexidade da relação entre as práticas de Professores frente ao Aluno com Deficiência Intelectual; Relacionar os estudos acerca dos Processos de Autopercepção dos Alunos com Deficiência Intelectual e as contribuições aos Processos Inclusivos dos Envolvidos.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Atendimento Educacional Especializado para a Deficiência Intelectual; História, Conceito E Modelos De Compreensão Da Deficiência Intelectual; A Deficiência Intelectual Na Perspectiva Histórico-Cultural E As Práticas De Aee Para O Aluno Com Deficiência Intelectual; Classificação; Práticas De Professores Frente Ao Aluno Com Deficiência Intelectual Em Classe Regular; Concepções De Educação Inclusiva Frente Aos Alunos Com Deficiência Intelectual; Visão Sobre A Deficiência Intelectual E Possibilidades De Aprendizagem; Práticas Pedagógicas De Professores Frente A Alunos Com Deficiência Intelectual; A Aprendizagem E Desenvolvimento Do Aluno Com Deficiência Intelectual: Um Estudo A Partir Da Teoria Vygotskyana; Um Olhar Sobre A Pessoa Com Deficiência E Sua Educabilidade Sob A Perspectiva Da Psicologia Histórico-Cultural; Aprendizagem E Desenvolvimento; Mediação Docente E Metodologias Didáticas; A Autopercepção De Alunos Com Deficiência Intelectual Em Diferentes Espaços-Tempos Da Escola; O Percurso Investigativo; Os Processos De Autopercepção Dos Alunos Com Deficiência Intelectual; A "Trupe Do Palhaço Caramelo" E Suas Contribuições Aos Processos Inclusivos Dos Envolvidos.

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

BATISTA, Cristina Abranches Mota; MANTOAN, Maria Teresa Egler. Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental. 2 ed. Brasília: MEC, SEESP, 2006. BRASIL. MEC. NOTA TÉCNICA – SEESP/GAB/Nº 11/2010. Orientações para a institucionalização da Oferta do Atendimento Educacional Especializado – AEE em Salas de Recursos Multifuncionais, implantadas nas escolas regulares. Disponível em: . Acesso em: 5 fev. 2017. GODOI, Ana Maria de (org.) Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. 4 ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. GOMES, Adriana Leite Lima Verde et al. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: o atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 2. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar). HONORA, Márcia; FRIZANCO, Mary L. Esclarecendo as deficiências: aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva. São Paulo: Cirando Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2008. LANCILLOTTI, Samira S. P. Deficiência e trabalho: redimensionando o singular no contexto universal. Campinas: Autores Associados, (coleção polêmicas do nosso tempo), 2003. MONTE, Francisca Roseneide Furtado do; SANTOS, Ide Borges dos. Saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem: deficiência múltipla. Brasília: MEC, SEESR 2004. 58p. : il. (Educação infantil; 4). NASCIMENTO, Fátima Ali Abdalah Abdel Cader; MAIA, Shirley Rodrigues. Educação infantil; saberes e práticas da inclusão: dificuldades de comunicação e sinalização: surdocegueira/múltipla deficiência sensorial. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. PICCHI, Magali Bussab. Parceiros da Inclusão Escolar. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

AAMR. Retardo Mental. Definição, Classificação e Sistemas de Apoio. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. ALENCAR, E. M. L. S; FLEITH, D. S. Superdotados: determinantes, educação e ajustamento. 2 Ed. São Paulo: EPU, 2001. ALLEBRANDT-PADILHA, Sandra Marisa. Pressupostos epistemológicos na educação do deficiente mental ao longo dos tempos. Santa Maria: UFSM, 1º Senafe, 2004. Disponível em: <http://www.ufsm.br/gpforma/1senafe/bibliocon/pressupostos.rtf>. Acesso em: 10 fev. 2017. ALONSO, M. A. V.; BERMEJO, B. G Atraso Mental. Amadora: McGraw-Hill, 2001. ALVES, D. O. Sala de recursos multifuncionais: espaços para atendimento educacional especializado. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2006. ALVES, F. Painel: Alternativas à Competição, Novos Desafios. Porto: Universidade do Porto Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Actas: A Recreação e Lazer da população com Necessidades Especiais. Porto, 2000. ALVIM, Rui Carlos Machado. Uma Pequena História das Medidas de Segurança. São Paulo: IBCCrim, 1997. AMERICAN ASSOCIATION ON MENTAL RETARDATION. Retardo mental: definição, classificação e sistemas de apoio. Tradução

M. F. Lopes. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. AMIRALIAN, M. L. T. M. Psicologia do excepcional: temas básicos de psicologia. São Paulo: E.P.U., 1989. AMIRALIAN, Maria L. T., et al. Conceituando deficiência. Rev. Saúde Pública, 34 (1): 97-103, 2000. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v34n1/1388.pdf> Acesso em: 15 jan. 2017. ANDRADA, M<sup>a</sup> da G. Paralisia cerebral - O estado da arte no diagnóstico e intervenção. Revista Medicina Física e de Reabilitação, 5, fev. 1997. ANTIPOFF, Helena. A educação de bem dotados. Rio de Janeiro, SENAI, 1992. APA. DSM – IV: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Texto revisado. Tradução C. Dornelles. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. ARANHA, Maria Salete Fábio. Integração Social do Deficiente: Análise Conceitual e Metodológica. Temas em Psicologia, número 2, 1995, pp. 63-70. Ribeirão Preto, Sociedade Brasileira de Psicologia. ARANHA, Maria Salete Fábio. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência (2001). Disponível em: [http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08\\_biblioAcademico\\_paradigmas.pdf](http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08_biblioAcademico_paradigmas.pdf). Acesso em: 15 jan. 2017. ARÁOZ, Susana Maria Mana de; COSTA, Maria da Piedade Resende da. Aspectos biopsicossociais na surdocegueira. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2008, vol.14, n.1, pp. 21-34. Disponível em: . Acesso em: 10 fev. 2017. ARÁOZ, S. M. M. Experiências de pais de múltiplos deficientes sensoriais: surdocegos: do diagnóstico à educação especial. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1999. 139 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde). ARAÚJO, Joel Pereira da Silva. Saúde mental e preconceitos. Vitória: FAVI, 2005. ARMSTRONG, T. Inteligências múltiplas na sala de aula. (M. A. V. Veronese, Trad.). Porto Alegre: ARTMED, 2001. ASSUMPÇÃO Jr., F. B. Deficiência Mental. In: ASSUMPÇÃO Jr. F. B. Psiquiatria da infância e da adolescência. São Paulo: Livraria Santos, 1994. AVELAR, Mônica Corrêa. Interesses e necessidade de crianças superdotadas. Mimeo. 2009. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2009. BASIL, C. Os alunos com paralisia cerebral: desenvolvimento e educação. In: COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro (orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação: Em Necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1995.

## PERIÓDICOS

ARANHA, Maria Salete Fábio. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência (2001). Disponível em: [http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08\\_biblioAcademico\\_paradigmas.pdf](http://www.centroruibianchi.sp.gov.br/usr/share/documents/08dez08_biblioAcademico_paradigmas.pdf). Acesso em: 15 jan. 2017.

4501

Atendimento Educacional Especializado para o Tdah

40

## APRESENTAÇÃO

Este Módulo reúne os tópicos da disciplina Atendimento Educacional Especializado para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), abordado no Curso de EDUCAÇÃO ESPECIAL do INSTITUTO PROSABER, destinado principalmente à formação, especialização e atualização de professores, pedagogos, estudantes universitários vinculados a áreas relacionadas à temática da Educação Especial. O curso pretende traçar as linhas básicas do Atendimento Educacional Especializado para o Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH); o aluno portador de necessidades educacionais especiais; O AEE aplicado ao TDAH; conceitos e definições; A história do AEE para o TDAH, percurso histórico, epidemiologia, etiologia e evolução; Fatores ambientais; Fatores genéticos; O TDAH sua evolução e resultado dos estudos; O AEE aplicado aos sintomas e às características do TDAH; Os sintomas, as características, as consequências e as comorbidades do TDAH; O diagnóstico, a avaliação e o tratamento do TDAH; estratégias para os professores do AEE para o TDAH; Sugestão de premiações escolares; O diagnóstico; A avaliação; O tratamento ou conduta terapêutica; O AEE, a escola, os pais e o portador de TDAH; A participação dos pais; Aprender o que é TDAH e o TDAH na vida adulta.

## OBJETIVO GERAL

Especializar em Atendimento Educacional Especializado para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Analizar os aspectos dos sintomas e as características do AEE para o TDAH; Conhecer e caracterizar o TDAH e seus sintomas, características, consequências e comorbidades; Conceituar a complexidade da relação entre o AEE e as consequências do TDAH e suas comorbidades, diagnóstico, avaliação e tratamento; Relacionar os estudos acerca do tratamento ou conduta no AEE e o portador de TDAH, os pais e a escola; A participação dos pais.

## **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O Atendimento Educacional Especializado para o TDAH e o aluno portador de necessidades educativas especiais; O AEE Aplicado ao Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); O AEE para o TDAH: conceitos e definições; A história do AEE para o TDAH: Epidemiologia, Etiologia E Evolução; Percurso Histórico; Epidemiologia; Etiologia; Fatores ambientais; Fatores genéticos; TDAH: evolução e resultado dos estudos; o AEE aplicado aos sintomas e às características do TDAH; os sintomas do TDAH; as características do TDAH; as consequências e as comorbidades do TDAH e o AEE; estratégias para os professores do AEE para o TDAH; sugestão de premiações escolares; o diagnóstico, a avaliação e o tratamento do TDAH; o tratamento ou conduta terapêutica; o AEE, a escola, os pais e o portador de TDAH; a participação dos pais; Aprender o que é TDAH; Incapacidade de compreensão versus rebeldia; Dar instruções positivas; Recompensar; Escolher as batalhas; Usar técnicas de “custo de resposta”; Planejar adequadamente; Punir adequadamente; Construir ilhas de competência; A escola, o AEE e o TDAH; a atuação dos professores; o transtorno do déficit de atenção e hiperatividade na fase adulta; critérios para o diagnóstico do TDAH em adultos; os sintomas do TDAH Em Adultos; Comorbidades; Transtornos psiquiátricos a serem considerados em Adultos; A Avaliação; Idade De Início Dos Sintomas; Fidedignidade Do Autorrelato Para Sintomas Pretéritos; Número De Sintomas Necessários Para O Diagnóstico Em Adultos; O Comprometimento Em Ao Menos Dois Contextos; O Tratamento Farmacológico; Inventário Para Identificação De Sintomas Do TDAH.

## **REFERÊNCIA BÁSICA**

BARKLEY, Russell A. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002. CONDEMARÍN, M. et al. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: estratégias para o diagnóstico e a intervenção psico-educativa. São Paulo: Planeta, 2006. MATTOS, Paulo. No mundo da lua. São Paulo: Casa Leitura Médica, 2008. ROTTA, N. T. et al. Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

## **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

ABC da saúde. TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE. Data de Publicação: 01/11/2001 - Revisão: 02/01/2004. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. ABDA – Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Diagnóstico e tratamento. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. AGRA, Carlos Martins et al. O bruxismo do sono em pacientes portadores de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) – uma revisão da literatura Journal of Bidentistry and Biomaterials - Universidade Ibirapuera, São Paulo, n. 1, p. 22-30, mar./ago. 2011. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. AMORIM, Cacilda. Impulsividade traz consequências negativas (2013). Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. ANASTASI, A.; URBINA, S. Testagem psicológica. Porto Alegre: ArtMed, 2000. ANDRADE, Énio Roberto de. Atenção Redobrada. Revista Viver, São Paulo, 10-12, fevereiro 1999. ARAUJO, Mônica; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Comportamentos indicativos do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças: alerta para pais e professores (2003). Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. BARKLEY R.A. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: guia completo para pais, professores e profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2002. BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. Escala para o Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade – Versão para Professores. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni; SCHELINI, Patrícia Waltz; CASELLA, Erasmo Barbante. Instrumento para avaliação do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em adolescentes e adultos. Bol. psicol [online]. 2009, vol.59, n.131, pp. 137-151. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. CAPOVILLA, A.G.S. Desenvolvimento e validação de instrumentos neuropsicológicos para avaliar funções executivas. Aval. Psic., 2006, 5(2), 239-241 COELHO, Liana et al. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na criança: aspectos neurobiológicos, diagnóstico e conduta terapêutica. Acta Med Port. 2010; 23(4):689-696. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. CONDEMARÍN, M. et al. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade: estratégias para o diagnóstico e a intervenção psico-educativa. São Paulo: Planeta, 2006. CORREIA AG FILHO, PASTURA G: As medicações estimulantes. In ROHDE LA, MATTOS P: (Eds). Princípios e práticas em transtorno do déficit de atenção/hiperatividade. Porto Alegre: Artmed 2003. COSTA, Célia Regina Carvalho Machado da; MAIA FILHO, Heber de Souza; GOMES, Marleide da Mota. Avaliação Clínica e Neuropsicológica da Atenção e Comorbidade com TDAH nas Epilepsias da Infância: Uma revisão sistemática. J Epilepsy Clin Neurophysiol 2009;15(2):77-82. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. COSTA, Nathalia Santos da; BARROS, Delba Teixeira Rodrigues. Orientação profissional com portadores de TDAH: informações e adaptações necessárias. Rev. bras. orientac. prof [online]. 2012, vol.13, n.2, pp. 245-252. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. COUTO, Taciana de Souza; MELO-JUNIOR, Mario Ribeiro de; GOMES, Cláudia Roberta de Araújo. Aspectos neurobiológicos do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão. Ciências & Cognição 2010; Vol 15 (1): 241-251. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. DIAS, Vânia Porto Ribeiro. No mundo da lua. Revista Vida e Saúde, agosto de 2004, p.19-21. DSM-IV – TR. American Psychiatric Association: manual de diagnóstico e

estatístico de transtornos mentais. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002. GOLDSTEIN, Sam: Compreensão, Avaliação e Atuação: Uma Visão Geral sobre o TDAH. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016. GUILHERME, P.R, et al. Conflitos conjugais e familiares e presença de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) na prole: revisão sistemática. J Bras Psiquiatr 2007; 56(3): 201-207. HALLOWELL, Edward e RATEY, John. Tendência à Distração. RJ: Rocco, 2000. LARA, D. Temperamento Forte e Bipolaridade. Porto Alegre: Armazém de Imagens, 2004. LOPES, Regina Maria Fernandes; NASCIMENTO, Roberta Fernandes Lopes do e BANDEIRA, Denise Ruschel. Avaliação do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade em adultos (TDAH): uma revisão de literatura. Aval. psicol. [online]. 2005, vol.4, n.1, pp. 65-74. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016.

## PERIÓDICOS

GUIDETTO, Vincenzo; GALLI, Federica. Comorbidade psiquiátrica (2012). Sociedade Brasileira de Cefaleia. Disponível em: . Acesso em: 4 jun. 2016.

20

Trabalho de Conclusão de Curso

30

## APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

## OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

## REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

## REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis:

Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

## **PERIÓDICOS**

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

## **SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO**

O curso é destinado aos profissionais graduados em nível superior, nas mais diversas áreas do conhecimento, que atuem ou desejem atuar na e com a Educação Especial Inclusiva com ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa. Destina-se, ainda, a professores, pesquisadores e egressos, com curso superior completo, que desejam ampliar os conhecimentos na área da Educação Especial Inclusiva com ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa, dentro e fora da sala de aula.